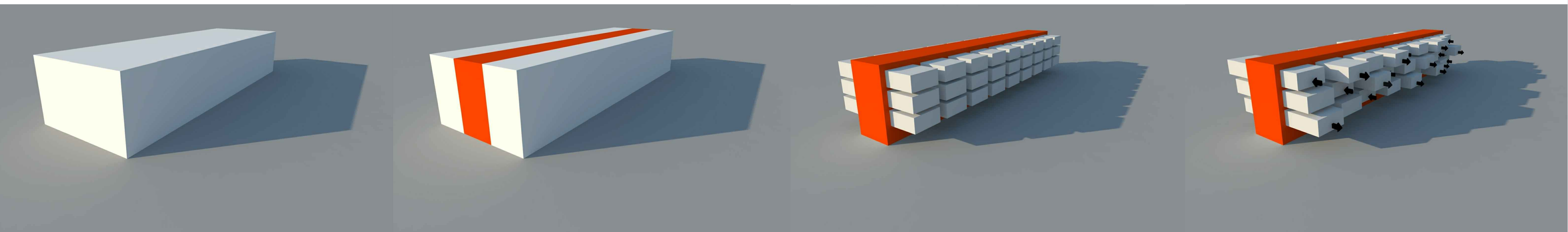


UNKNOWN - HOUSING AS OPEN PROBLEM



Memória descritiva

A presente memória descritiva diz respeito ao 2º exercício proposto na disciplina Projecto II, do 1º ano do 2º ciclo do curso de Mestrado Integrado em Arquitectura.

Neste exercício pretende-se a elaboração de um projecto com base na "forma de habitar como um problema em aberto" (Housing as open problem).

Numa primeira fase tentei perceber como poderia ajudar a solucionar o despovoamento dos centros urbanos. Sendo assim o meu objectivo principal foi conceber algo que permitisse atrair um número considerável de pessoas para esse mesmo centro urbano despovoado. Foi dessa forma que cheguei à conclusão que um edifício que permitisse o alojamento a pessoas relacionadas com uma Universidade, nomeadamente uma residência para estudantes e professores seria uma grande ajudar para a solução do problema.

O conceito do edifício prende-se pela obtenção de uma dinâmica de volumes, assentes num volume maciço. Essa dinâmica é conseguida a partir da deslocação dos mesmos, sendo que todos têm a mesma dimensão. Com base nessas deslocações são obtidas as diferentes tipologias, T2, T3 e T4.

O edifício desenvolve-se em 4 pisos, sendo o piso 0 destinado a uma biblioteca, sala de exposições e zona de recepção. A partir do 1º piso encontram-se, no volume central uma cozinha colectiva e uma zona de estudos, também esta colectiva. O acesso para as diferentes tipologias é feito por percursos pedonais, sendo que alguns destes são suspensos, o que nos permite ter uma visão do que se passa em todo o volume central. Estes percursos são obtidos a partir de diagonais de metade da área das tipologias, bem como os espaços interiores das mesmas.

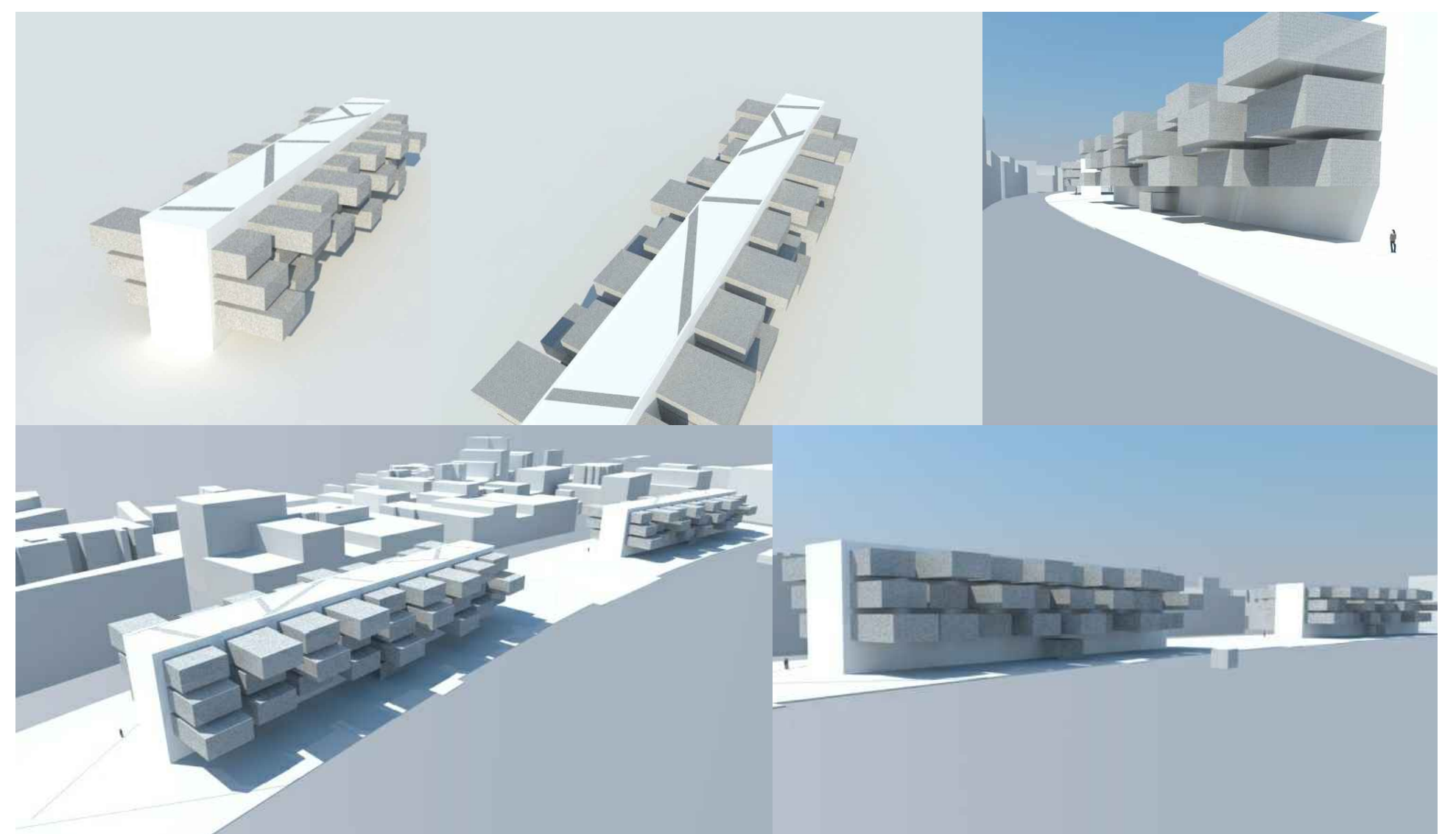
Cada tipologia possui, para além do número de quartos que as diferencia, uma instalação sanitária.

No exterior, para além da dinâmica de volumes, as tipologias são diferenciadas do corpo central a partir do seu tratamento exterior, visto que estas são envolvidas com uma chapa perfurada. Nas zonas onde se encontram os vãos, esta chapa contém um sistema que permita, parte da chapa, deslizar para que o vão consiga ficar totalmente exposto para o exterior.

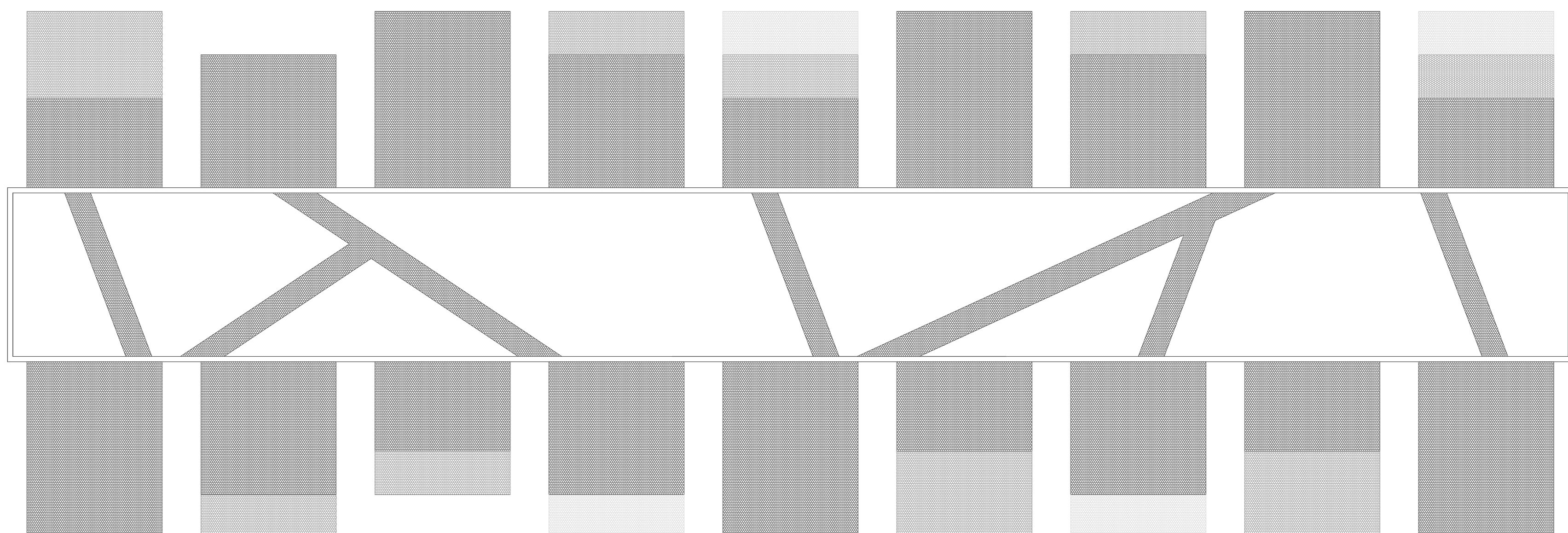
O corpo central é ainda caracterizado pela sua cobertura, visto que esta contém "rasgos" com a mesma forma dos percursos pedonais, estes rasgos são compostos também por chapa perfurada, com o objectivo de iluminar todo este volume. É ainda neste mesmo elemento que se encontram todos os meios de comunicação vertical, tanto escadas como elevadores.

Os dois edifícios foram implantados e orientados de acordo com as características do terreno. Todos os arranjos exteriores foram também conseguidos com a mesma linha de pensamento que os percursos pedonais no interior do volume central.

O acesso para os dois edifícios é feito pelo piso 0 e pode ser feito tanto do lado nascente como do lado poente.



J/A



Planta cobertura
Escala 1:100